

Avifauna de dois remanescentes florestais da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil

ISSN 1981-8874



Fabiane Borba Bergmann¹,
Hugo Leonardo da Cunha Amaral²,
Paulo Roberto Silveira dos Santos³,
Gustavo Crizel Gomes⁴ &
Giovanni Nachtigall Mauricio²

Abstract

Birds of two remaining Forest of the Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brazil. Although the birds of Rio Grande do Sul is relatively well known, there are knowledge gaps, especially in the remaining forests of the southern state. In this context, the Serra dos Tapes is an important conservation field regional avifauna, harboring a large number of species. In this paper a survey of birds was conducted in two localities in this region: Estação Experimental Cascata/Embrapa Clima Temperado and Morro da Antena, located in distrito Cascata, Pelotas, RS. Were recorded 164 bird species, distributed in 48 families, being Thraupidae, Tyrannidae and Furnariidae the most representative. Currently, *Pyroderus scutatus* is the only species observed which is threatened with extinction, under category Vulnerable (VU). Also noteworthy is the presence of *Ramphastos toco* and *Dryocopus lineatus*, which were regionally threatened and *Calliphlox amethystina*, which has few records for the RS, as well as *Ortalis squamata* and *Carpornis cucullata* considered endemic to Atlantic Forest.

Currently, *Pyroderus scutatus* is the only species observed which is threatened with extinction, under category Vulnerable (VU). Also noteworthy is the presence of *Ramphastos toco* and *Dryocopus lineatus*, which were regionally threatened and *Calliphlox amethystina*, which has few records for the RS, as well as *Ortalis squamata* and *Carpornis cucullata* considered endemic to Atlantic Forest.

Introdução

A América do Sul é considerada o continente das aves, pois aqui ocorre cerca de um terço das espécies existentes na Terra (Negret *et al.* 1984). No Brasil, ocorrem 1.901 espécies de aves, entre residentes e visitantes, correspondendo a mais da metade das espécies registradas para a América do Sul (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos 2014). Destas, 661 possuem registro de ocorrência para o estado do Rio Grande do Sul (RS) (Bencke 2010). Contudo, espécies adicionais vêm sendo registradas a cada ano (Dias & Cardozo 2014, Bellagamba *et al.* 2014), elevando o número de espécies documentadas para próximo de 670.

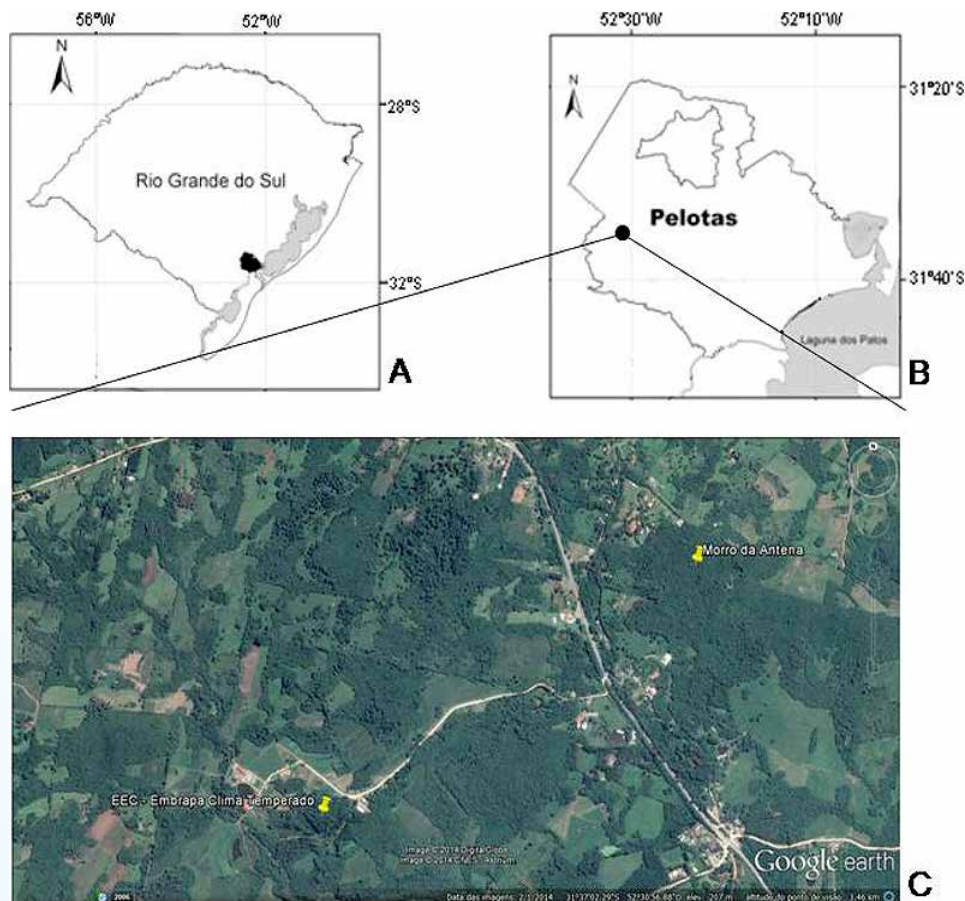


Figura 1. A) Mapa do estado do Rio Grande do Sul. Fonte: Adaptado de Venske *et al.* 2012.; B) Mapa do município de Pelotas. Fonte: Adaptado de Venske *et al.* 2012.; C) Imagem de satélite das áreas da Estação Experimental Cascata – Embrapa Clima Temperado e Morro da Antena, no distrito Cascata, município de Pelotas Rio Grande do Sul, Brasil. Fonte: Google Earth (2014).

A avifauna florestal do RS tem sido amostrada principalmente na metade norte do estado, ocorrendo assim, lacunas no conhecimento da composição em espécies (Belton 1994, Bencke 1996, Mauricio & Dias 1998, Fontana *et al.* 2003) e existem particularidades no que tange à distribuição de muitas espécies de aves florestais da região norte em relação à região sul. Esse aspecto se deve ao fato de que muitas espécies de aves florestais atingem seus limites meridionais extremos de distribuição na escarpa sul do Planalto, não ultrapassando em direção à metade sul do estado (Maurício & Dias 1998, 2001). Contudo, entre as espécies que avançam até a metade sul estão numerosos táxons endêmicos da Mata Atlântica, alguns deles dependentes de florestas bem preservadas, como o corocoxó, *Carpornis cucullata* Swainson, 1821 (Passeriformes: Cotingidae) (Maurício & Dias 1998, 2001). Nes-

te contexto, a Serra dos Tapes, uma formação granítica localizada no sudeste entre os rios Camaquã e Jaguarão, representa uma área importante para a realização de estudos faunísticos, especialmente por estar numa área de transição entre os biomas Pampa e Mata Atlântica (Maurício & Dias 2001).

Material e Métodos

Os dados foram coletados em duas áreas: Estação Experimental Cascata/Embrapa Clima Temperada (31°37'07"S, 52°31'22"W; Figura 1) e Morro da Antena (31°36'49"S, 52°30'17"W; Figura 1), ambas localizadas no distrito Cascata, no município de Pelotas, RS. As áreas estão inseridas na porção fisiográfica denominada Serra dos Tapes (porção oriental da Serra do Sudeste) que apresenta vegetação do tipo Floresta Estacional Semidecidual (Velloso & Góes-Filho 1982). O clima da região é classificado como temperado úmido, com temperatura média anual de 17,5°C e precipitação total anual de 1.405 mm (Maluf 2000). Ressalta-se que essas duas áreas são praticamente contíguas, sendo separadas apenas pela rodovia BR 392 (Figura 1).

As observações da avifauna foram realizadas mensalmente entre maio de 2008 e março de 2011 e com duração de cerca de cinco horas, totalizando aproximadamente 250 h de campo. Também foram consideradas observações realizadas esporadicamente ao longo dos anos de 2000 e 2001 e dos anos 2012 a 2014. Foram feitas transecções por estradas, trilhas e interior dos fragmentos, onde as aves foram registradas visual e/ou auditivamente. Além disso, foram utilizadas redes de neblina, no período de julho de 2009 a julho de 2010. Não foram realizadas observações noturnas. Os registros das aves foram realizados em diversos tipos de ambientes, tais como: áreas úmidas, áreas de campo aberto, interior e bordas de matas, campos cultivados e jardins.

Resultados

Foram registradas 164 espécies e 141 gêneros, distribuídos em 48 famílias, sendo Thraupidae (n=22), Tyrannidae (n=19) e Furnariidae (n=9) as mais representativas (Tabela 1). Segundo a classificação proposta por Belton (1994), 18 espécies foram classificadas como migratórias e 146 espécies foram classificadas como residentes (Tabela 1).

Discussão

Pyroderus scutatus Shaw, 1792 (Passeriformes: Cotingidae) é a única espécie observada que se encontra ameaçada de extinção, incluída na categoria Vulnerável (VU) (Rio Grande do Sul 2012, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul 2014). Destaca-se, também, a presença de *Calliphlox amethystina* Boddaert, 1783 (Apodiformes: Trochilidae), a qual possui poucos registros para o RS (Belton 1994, Bernardi *et al.* 2008, Amaral *et al.* 2011).

Outras duas espécies observadas, *Ramphastos toco* Statius Muller, 1776 (Piciformes: Ramphastidae) e *Dryocopus lineatus* Linnaeus, 1766 (Piciformes: Picidae), as quais estavam classificadas como Vulneráveis (VU) (Fontana *et al.* 2003), tiveram suas categorias rebaixadas e atualmente estão incluídas na categoria Pouco Preocupante (LC) (Rio Grande do Sul 2012, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul 2014) (Tabela 1).

No Brasil, *P. scutatus* distribui-se do leste da Bahia ao sul do RS e para o oeste até o sul de Goiás e Distrito Federal (Sick 1997). No RS, esta espécie é observada em apenas algumas áreas do extremo norte e noroeste do estado e ao longo da escarpa meridional do Planalto (Belton 1994). Na Serra dos Tapes há registros na localidade

do Paredão (margem esquerda do rio Camaquã, no município de Encruzilhada do Sul), bem como em remanescentes florestais das nascentes do arroio Andrade (municípios de Pelotas e de Arroio do Padre), no Parque Farroupilha (Pelotas), nas matas de médio curso do arroio Cadeia (município de Morro Redondo) e no Cerro das Almas (município de Capão do Leão) (Maurício & Dias 1998, 2001). A existência de registro recente em todas as estações do ano na Serra dos Tapes indica que a espécie é residente no RS (Maurício & Dias 2001). Trata-se de uma espécie estritamente florestal, embora algumas vezes tenham sido registradas em pomares e jardins que estão próximos às matas onde reside (Sick 1997). No RS, os registros desta espécie foram feitos somente em florestas do tipo estacional (deciduais ou semideciduais) (Albuquerque & Brüggemann 1996). Considerando a abundância da espécie, principalmente no Parque Estadual do Turvo e a disponibilidade de habitat nas demais áreas de ocorrência, suspeita-se que a população regional de *P. scutatus* não exceda 2.500 indivíduos maduros, supondo-se que não haja subpopulações com mais de 250 indivíduos maduros (Rio Grande do Sul 2012). Com base nisso, a espécie é enquadrada na categoria Em Perigo (EN) (Rio Grande do Sul 2012). Entretanto, em razão da boa capacidade de dispersão do táxon por áreas alteradas e a provável conexão entre a população do Parque Estadual do Turvo com a de Misiones (Argentina), a categoria foi rebaixada para Vulnerável (VU) no ajuste regional (Rio Grande do Sul 2012, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul 2014).

Ramphastos toco, embora seja observada em todas as regiões do Brasil, no RS tem sua distribuição atual abrangendo, principalmente, a porção central da Serra do Sudeste, o centro, o extremo norte e o noroeste do estado (Belton 1994). É considerada uma espécie parcialmente dependente de ambientes florestais, sendo avistada principalmente nas bordas das florestas, capões e matas ripárias. No RS os registros desta espécie têm sido feitos em áreas de florestas estacionais, tais como no curso médio e superior do rio Uruguai, em matas de araucárias e em matas de encosta na Serra do Sudeste (Belton 1994, Fontana *et al.* 2003). Atualmente, apesar de apresentar uma área de ocupação restrita, a espécie encontra-se em processo de expansão populacional (Rio Grande do Sul 2012). As únicas evidências de declínio são para algumas poucas regiões específicas (*e.g.* Torres) (Rio Grande do Sul 2012).

Dryocopus lineatus possui registros para todo o território brasileiro (Sick 1997, del Hoyo *et al.* 2002). No RS a espécie é observada principalmente nas regiões norte, noroeste e nordeste, contudo, há registros para o extremo leste e oeste da Depressão Central e para algumas áreas isoladas da Serra do Sudeste que possuem matas de caráter semidecíduo (Belton 1994, Maurício & Dias 1998). Habita florestas, matas ripárias, bosques, capões de mata, estando geralmente associada a bordas, clareiras e matas semi-abertas com árvores grandes (Sick 1997, del Hoyo *et al.* 2002). Localmente, assume-se que tenha sofrido redução populacional pela perda de habitat, mas em taxas inferiores aos limiares para enquadramento em alguma categoria de ameaça (Rio Grande do Sul 2012).

De acordo com Ruschi (1986), *C. amethystina* é observada em todos os países da América do Sul, com exceção do Chile. Habita beira de mata, caatinga, quintais, eucaliptais, cerrados, sendo encontrado frequentemente na copa das árvores (Sick 1997, Sigrist 2005). É conhecido no RS em algumas localidades bem esparsas (Belton 1994). Conforme os fichários feitos por William Belton depositados no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS, existem poucos pontos com presença da espécie para o estado, sendo a maioria para a região de Gramado



Figura 2. *Carpornis cucullata*, observado em remanescente florestal da Serra do Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil. Foto: G.C. Gomes.

e somente um para os municípios de Bento Gonçalves, Porto Alegre e Pelotas, este último sem local determinado, realizado por Ihering no ano de 1889 (Amaral *et al.* 2011). Nos últimos anos, os numerosos registros obtidos em diversas regiões do RS, inclusive em áreas urbanas, indicam que esse beija-flor não está sujeito a níveis de ameaça importantes, em que pese ser um táxon de ocorrência local e com baixa densidade populacional no estado (Rio Grande do Sul 2012). Foi incluída na categoria Dados Deficientes (DD) na avaliação anterior (Fontana *et al.* 2003), em razão da escassez de registros conhecidos até então. Atualmente está incluída na categoria Pouco Preocupante (LC).

No RS a destruição e o isolamento das florestas são considerados as causas responsáveis pelo declínio populacional ou desaparecimento de muitas espécies (Maurício & Dias 2001). Nas regiões onde a fumicultura é praticada, como na Serra dos Tapes, a demanda por lenha para a secagem das folhas de fumo tem sido apontada como grande responsável pela diminuição da mata nativa, que vem sendo reduzida ano após ano, o que pode causar um isolamento entre os fragmentos de mata e assim inviabilizando a permanência destas espécies (Maurício & Dias 2001).

Já para *R. toco*, em algumas regiões do RS a perseguição por parte da população rural representa outra importante ameaça (Fontana & Bencke 2003). Essas aves são abatidas para a obtenção das penas e do bico, que são considerados troféus de caça, como também por serem erroneamente acusadas pela redução de populações de outras espécies de aves mediante o consumo de ovos e de filhotes (Fontana & Bencke 2003)

Do total de espécies registradas, 32 são endêmicas da Mata Atlântica *lato sensu*, (Bencke *et al.* 2006). Dentre essas espécies, destacam-se o cracídeo *Ortalis squamata* Lesson, 1829 (Galliformes: Cracidae) e o cotingídeo *Carpornis cucullata* (Figura 2). Ambos têm distribuição restrita à faixa costeira da Mata Atlântica, ocorrendo quase que exclusivamente na tipologia Floresta Ombrófila Densa, mas limitadamente avançando em formações consideradas estacionais, adjacentes e sob influência direta daquela tipologia (Snow 1982, Belton 1994, Sick 1997).

Ressalta-se que o potencial da área de estudo para o turismo ecológico e rural é significativo, especialmente pelos atributos naturais presentes (incluindo-se fauna e flora diversificadas) e pela proximidade com centros urbanos com mais de 200 mil habitantes (Pelotas, a 20 km, e Rio Grande, a 60 km de distância).

Recomenda-se que para a manutenção em longo prazo da biodiversidade local, medidas de conservação devem ser planejadas e implementadas, entre elas: 1) Estabelecimento de corredores ecológicos florestais para ligar fragmentos isolados, incluindo recuperação de matas ciliares; 2) Estabelecimento de campanhas de educação ambiental voltadas para a população rural, com foco na eliminação por completo da prática de desmatamento de florestas primárias; e 3) Fortalecimento de políticas públicas ambientais na agenda local, como, por exemplo, a implementação do Plano Ambiental de Pelotas.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos ao Dr. José Eduardo Figueiredo Dornelles da Universidade Federal de Pelotas, à Dra. Rosa Lia Barbieri da Embrapa Clima Temperado e aos funcionários, em especial ao Paulão, Rudi e Alexandre, da Estação Experimental Cascata - Embrapa Clima Temperado, por possibilitarem a realização deste trabalho e por prestarem inúmeros auxílios durante a execução do mesmo.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, J.L. & F.M.A. Brüggemann (1996) Avifauna do Florestal Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para sua conservação. *Acta Biologica Leopoldensia* 18(1):47-68.
- Amaral, H.L.C., F.B. Bergmann, L.S.S. Santos & P.R.S. Santos (2011) *Calliphlox amethystina* Boddaert, 1783 (Aves: Trochilidae): Additional records and biological information about the species in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. *Atualidades Ornitológicas* 161:4-7.
- Bellagamba, G., D.B. Oliveira & R.A. Dias (2014) The Grey-bellied Shrike Tyrant (*Agriornis micropterus*), a new tyrant-flycatcher for Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 22:303-304.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul. Distribuição e biologia*. São Leopoldo: Unisinos.
- Bencke, G.A. (1996) Annotated list of birds of Monte Alverne, central Rio Grande do Sul. *Acta Biologica Leopoldensia* 18:17-42.
- Bencke, G.A., G.N. Maurício, P.E. Develey & J.M. Goerck (2006) *Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo: Save Brasil.
- Bencke, G.A. (2010) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
- Bernardi, I.P., E.M. Teixeira & F.A.F. Jacomassa (2008) Registros relevantes da avifauna do alto Uruguai, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociência* 16(2):134-137.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição, 1/1/ 2014. Disponível em: <www.cbro.org.br>. Acesso em: 24 de junho 2014.
- del Hoyo, J.A. E.J., Elliott & J. Sargatal (Ed.) (2002) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 7. Jacamars to Woodpeckers. Barcelona: Lynx Edicion.
- Dias, R.A. & J.B. Cardozo (2014) First record of the Puna Flamingo *Phoenicoparrus jamesi* (Sclater, 1886) (Aves: Phoenicopteridae) for the Atlantic coast of South America. *Check List: Journal of Species and Distribution* 10:1150-1151.
- Fontana, C.S., G.A. Bencke & R.E. Reis (2003) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (2014) **Avaliação do Estado de Conservação de Espécies Fauna - RS - 2014: consulta à lista de espécies (táxons)**. Banco de dados elaborado pela FZBRS e Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul - PROCERGS. Disponível em: <http://www.liv.fzb.rs.gov.br/livlof/?id_modulo=1&id=23&ano=2012>. Acesso em: 10 de junho de 2015.

Maluf, J.R.T. (2000) Nova classificação climática do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Meteorologia** 8(1):141-150.

Maurício, G.N. & R.A. Dias (1998) Range extensions and new records for Forest birds in southern Rio Grande do Sul, Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists' Club** 120(4): 230-237.

Maurício, G.N. & Dias, R.A. (2001) Distribuição e conservação da avifauna florestal na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil, p. 137-158. *In*: Albuquerque, J.L.B., J.F. Cândido-Jr., F.C. Straube & A. L. Ross (Eds). **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão: Unisul.

Negret, A., T. Taylor, R.C. Soares, R.B. Cavalcanti & C. Johnson. (1984) **Aves da região geopolítica do Distrito Federal**. Brasília: Ministério do Interior, Secretaria Especial do Meio Ambiente.

Rio Grande do Sul (2012). Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. **Avaliação do Estado de Conservação de Espécies Fauna - RS - 2012/2012**: consulta pública. Disponível em: <http://www.liv.fzb.rs.gov.br/livcpl/?id_modulo=1&id_uf=23>. Acesso em: 10 jun. 2015.

Ruschi, A. (1986) **Aves do Brasil: beija-flores**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Sigrist, T. (2005) **Aves do Brasil: uma visão artística**. São Paulo: Ministério da Cultura.

Snow, D.W. (1982) **The cotingas**. Ithaca: Cornell University Press.

Veloso, H.P. & L. Góes-Filho. (1982) Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação neotropical. **Boletim Técnico Projeto Radambrasil, Série Vegetação**. Ministério das Minas e Energia.

Venzke, T.S., R.S. Ferrer. & M.A.D. Costa (2012) Florística e análise de similaridade de espécies arbóreas da mata da Praia do Totó, Pelotas, RS, Brasil. **Ciência Florestal** 22(4):655-668.

¹Universidade Federal de Santa Maria, Cidade Universitária, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, Avenida Roraima, s/ nº, Bairro Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria - RS, Brasil - fabiberg@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, Brasil.

³Anilhador Sênior - Cemave, Rua Uruguai, 1251 Apto: 301, Pelotas - RS, Brasil.

⁴Embrapa Clima Temperado, Pelotas - RS, Brasil.

Tabela 1. Lista de aves registradas, sendo que a nomenclatura e a ordem sistemática seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014), em dois remanescentes florestais da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil, seu status de ocorrência, endemismo da Mata Atlântica e existência de documentação fotográfica com indicação do número tombo no site WikiAves (<http://www.wikiaves.com.br/>) para as fotografias que estão lá depositadas. Habitat: F= Florestal; NF=Não Florestal. Status de ocorrência: R= Residente; M= Migratório; Endêmica= E. *Espécie não migratória (Fontana *et al.* 2003). Fotografia = F.

Família/ Nome científico	Habitat (Belton 1994)	Status de ocorrência (Belton 1994)	Endemismo da Mata Atlântica (Bencke <i>et al.</i> 2006)	Registro documentado
TINAMIDAE				
<i>Crypturellus obsoletus</i>	F	R	-	-
<i>Nothura maculosa</i>	NF	R	-	F
ANATIDAE				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	NF	R	-	F
CRACIDAE				
<i>Penelope obscura</i>	F	R	-	F
<i>Ortalis squamata</i>	F	R	E	F
PHALACROCORACIDAE				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	NF	R	-	F
ARDEIDAE				
<i>Butorides striata</i>	NF	R	-	-
<i>Ardea alba</i>	NF	R	-	F
<i>Syrigma sibilatrix</i>	NF	R	-	F
<i>Egretta thula</i>	NF	R	-	F
THRESKIORNITHIDAE				
<i>Plegadis chihi</i>	NF	R	-	F
<i>Phimosus infuscatus</i>	NF	R	-	WA-1011924
CATHARTIDAE				
<i>Cathartes aura</i>	NF	R	-	WA-1389342
<i>Cathartes burrovianus</i>	NF	R	-	WA-1389341
<i>Coragyps atratus</i>	NF	R	-	F
ACCIPITRIDAE				
<i>Elanus leucurus</i>	NF	R	-	F
<i>Accipiter striatus</i>	F	M	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i>	NF	R	-	F

RALLIDAE

<i>Aramides cajaneus</i>	F	R	-	F
<i>Aramides saracura</i>	F	R	E	-
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	NF	R	-	F
<i>Gallinula galeata</i>	NF	R	-	F

CHARADRIIDAE

<i>Vanellus chilensis</i>	NF	R	-	F
---------------------------	----	---	---	---

JACANIDAE

<i>Jacana jacana</i>	NF	R	-	F
----------------------	----	---	---	---

COLUMBIDAE

<i>Columbina talpacoti</i>	NF	R	-	F
<i>Columbina picui</i>	NF	R	-	WA-1067827
<i>Patagioenas picazuro</i>	NF	R	-	F
<i>Zenaida auriculata</i>	NF	R	-	F
<i>Leptotila verreauxi</i>	F	R	-	F
<i>Leptotila rufaxilla</i>	F	R	-	F

CUCULIDAE

<i>Piaya cayana</i>	F	R	-	WA-1069175
<i>Guira guira</i>	NF	R	-	F
<i>Tapera naevia</i>	F	R	-	F

TYTONIDAE

<i>Tyto furcata</i>	NF	R	-	F
---------------------	----	---	---	---

STRIGIDAE

<i>Megascops choliba</i>	F	R	-	F
<i>Strix hylophila</i>	F	R	E	WA-1389293

TROCHILIDAE

<i>Florisuga fusca</i>	NF	R	E	F
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	NF	R	-	F
<i>Stephanoxis lalandi</i>	F	R	E	WA-327716
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	NF	R	-	F
<i>Thalurania glaucopis</i>	NF	R	E	WA-813417
<i>Hylocharis chrysura</i>	NF	R	-	F
<i>Leucochloris albicollis</i>	NF	R	E	WA-335591
<i>Calliphlox amethystina</i>	NF	M	-	WA-1117979

TROGONIDAE

<i>Trogon surrucura</i>	F	R	E	WA-636616
-------------------------	---	---	---	-----------

ALCEDINIDAE

<i>Megaceryle torquata</i>	NF	R	-	-
<i>Chloroceryle amazona</i>	NF	R	-	F
<i>Chloroceryle americana</i>	NF	R	-	F

RAMPHASTIDAE

<i>Ramphastos toco</i>	NF	R	-	F
<i>Ramphastos dicolorus</i>	F	R	E	F

PICIDAE

<i>Veniliornis spilogaster</i>	F	R	E	WA-140145
<i>Piculus aurulentus</i>	F	R	E	WA-1011928
<i>Colaptes melanochloros</i>	NF	R	-	F

<i>Colaptes campestris</i>	NF	R	-	WA-163431
<i>Dryocopus lineatus</i>	F	R	-	F
CARIAMIDAE				
<i>Cariama cristata</i>	NF	R	-	-
FALCONIDAE				
<i>Milvago chimachima</i>	NF	R	-	F
<i>Milvago chimango</i>	NF	R	-	F
<i>Micrastur ruficollis</i>	F	R	-	-
PSITTACIDAE				
<i>Pyrrhura frontalis</i>	F	R	E	F
<i>Myiopsitta monachus</i>	NF	R	-	F
THAMNOPHILIDAE				
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	NF	R	-	F
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	F	R	-	WA-1117978
<i>Mackenziaena leachii</i>	F	R	E	WA-1069074
CONOPOPHAGIDAE				
<i>Conopophaga lineata</i>	F	R	E	WA-1011932
RHINOCRYPTIDAE				
<i>Scytalopus pachecoi</i>	F	R	E	WA-1040617
SCLERURIDAE				
<i>Sclerurus scansor</i>	F	R	E	F
DENDROCOLAPTIDAE				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	F	R	-	F
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	F	R	E	WA-1401618
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	F	R	-	-
FURNARIIDAE				
<i>Furnarius rufus</i>	NF	R	-	F
<i>Lochmias nematura</i>	F	R	-	WA-1066128
<i>Heliobletus contaminatus</i>	F	R	E	F
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	F	R	-	WA-919968
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	NF	R	E	F
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	F	R	E	-
<i>Synallaxis spixi</i>	NF	R	-	F
<i>Synallaxis cinerascens</i>	F	R	-	F
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	F	R	E	F
PIPRIDAE				
<i>Chiroxiphia caudata</i>	F	R	E	WA-155285
TITYRIDAE				
<i>Pachyramphus viridis</i>	F	R	-	F
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	F	M	-	F
<i>Pachyramphus validus</i>	F	R	-	WA-1325654
COTINGIDAE				
<i>Pyroderus scutatus</i>	F	M*	E	-
<i>Carpornis cucullata</i>	F	R	E	WA-1165464
PLATYRINCHIDAE				
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	F	R	-	WA-1066131

RHYNCHOCYCLIDAE

<i>Phylloscartes ventralis</i>	F	R	-	WA-164523
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	F	R	-	F
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	F	R	-	WA-922987

TYRANNIDAE

<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	F	M	-	-
<i>Camptostoma obsoletum</i>	F	R	-	F
<i>Elaenia parvirostris</i>	NF	M	-	F
<i>Elaenia mesoleuca</i>	NF	M	-	F
<i>Elaenia obscura</i>	NF	R	-	F
<i>Phyllomyias virescens</i>	F	R	E	-
<i>Serpophaga subcristata</i>	NF	R	-	WA-164534
<i>Pitangus sulphuratus</i>	NF	R	-	F
<i>Machetornis rixosa</i>	NF	R	-	F
<i>Myiodynastes maculatus</i>	F	M	-	F
<i>Tyrannus melancholicus</i>	NF	M	-	WA-1069178
<i>Tyrannus savana</i>	NF	M	-	F
<i>Empidonomus varius</i>	F	M	-	WA-665970
<i>Myiophobus fasciatus</i>	NF	M	-	F
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	NF	M	-	F
<i>Lathrotriccus euleri</i>	F	M	-	F
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	F	R	-	F
<i>Satrapa icterophrys</i>	NF	R	-	F
<i>Xolmis irupero</i>	NF	R	-	F

VIREONIDAE

<i>Cyclarhis gujanensis</i>	F	R	-	WA-1069072
<i>Vireo olivaceus</i>	F	M	-	F

CORVIDAE

<i>Cyanocorax caeruleus</i>	F	R	E	F
-----------------------------	---	---	---	---

HIRUNDINIDAE

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	NF	R	-	F
<i>Progne tapera</i>	NF	M	-	F
<i>Progne chalybea</i>	NF	M	-	F

TROGLODYTIDAE

<i>Troglodytes musculus</i>	NF	R	-	WA-173703
-----------------------------	----	---	---	-----------

TURDIDAE

<i>Turdus leucomelas</i>	NF	R	-	F
<i>Turdus rufiventris</i>	NF	R	-	WA-173159
<i>Turdus amaurochalinus</i>	NF	R	-	F
<i>Turdus subalaris</i>	F	M	E	-
<i>Turdus albicollis</i>	F	R	-	WA-1416048

MIMIDAE

<i>Mimus saturninus</i>	NF	R	-	WA-1067824
-------------------------	----	---	---	------------

PASSERELLIDAE

<i>Zonotrichia capensis</i>	NF	R	-	WA-936602
<i>Ammodramus humeralis</i>		R	-	WA-588396

PARULIDAE

<i>Setophaga pitiayumi</i>	NF	R	-	WA-1476624
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	NF	R	-	WA-813402
<i>Basileuterus culicivorus</i>	F	R	-	WA-1117977
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	F	R	E	WA-1389344

ICTERIDAE

<i>Cacicus chrysopterus</i>	F	R	-	WA-922988
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	F	R	-	F
<i>Gnorimopsar chopi</i>	NF	R	-	-
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	NF	R	-	F
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	NF	R	-	WA-632599
<i>Agelaioides badius</i>	NF	R	-	WA-164099
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	NF	R	-	-
<i>Molothrus bonariensis</i>	NF	R	-	WA-743862

THRAUPIDAE

<i>Coereba flaveola</i>	NF	R	-	WA-297770
<i>Saltator similis</i>	F	R	-	F
<i>Saltator aurantirostris</i>	NF	R	-	F
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	F	R	E	WA-923108
<i>Tachyphonus coronatus</i>	F	R	E	WA-923107
<i>Lanio cucullatus</i>	NF	R	-	WA-305552
<i>Tangara sayaca</i>	NF	R	-	WA-922986
<i>Tangara preciosa</i>	F	R	-	WA-1412399
<i>Stephanophorus diadematus</i>	F	R	-	WA-1412398
<i>Paroaria coronata</i>	NF	R	-	WA-1067829
<i>Pipraeidea melanonota</i>	F	R	-	F
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	NF	R	-	WA-1415991
<i>Haplospiza unicolor</i>	F	R	E	-
<i>Donacospiza albifrons</i>	NF	R	-	WA-139777
<i>Poospiza nigrorufa</i>	NF	R	-	WA-521323
<i>Poospiza cabanisi</i>	NF	R	-	WA-160478
<i>Sicalis flaveola</i>	NF	R	-	WA-1307475
<i>Sicalis luteola</i>	NF	R	-	-
<i>Emberizoides herbicola</i>	NF	R	-	WA-250178
<i>Embernagra platensis</i>	NF	R	-	F
<i>Volatinia jacarina</i>	NF	R	-	WA-296204
<i>Sporophila caerulea</i>	NF	R	-	WA-813411

CARDINALIDAE

<i>Cyanoloxia glaucoerulea</i>	F	R	-	WA-1175658
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	NF	R	-	F

FRINGILLIDAE

<i>Sporagra magellanica</i>	NF	R	-	WA-1069183
<i>Euphonia chlorotica</i>	F	R	-	F
<i>Euphonia chalybea</i>	F	R	E	WA-1412400
<i>Euphonia cyanocephala</i>	F	R	-	F

ESTRILDIDAE

<i>Estrilda astrild</i>	NF	R	-	-
-------------------------	----	---	---	---